

6052

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE A

PERITONITIS PUERPERAL

THESE

QUE FOI APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

Augusto Candido Xavier

FILHO LEGITIMO DO

CAPITÃO FRANCISCO XAVIER DA CRUZ

NATURAL DA VILLA DE S. JOÃO DE ITABORAHY (RIO DE JANEIRO)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

*Multa res id difficile in scio faciunt, quod perito
facilimum est. (A. C. Celso-De re medica. L. 2.º)*



RIO DE JANEIRO.

TYP. DE — TEIXEIRA & C.º — RUA DOS OURIVES N. 21.

—
1845.

I/99

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia, <i>Examinador</i>	Anatõmia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....	Anotomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....	Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....	Pathologia interna.
João José de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
Francisco Julio Xavier, <i>Presidente</i>	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e parti- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.....	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel, <i>Examinador</i>	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, <i>Examinador</i>	{ Secção das sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro, <i>Examinador</i>	
José Bento da Roza.....	{ Secção Medica.
Antonio Felix Martins.....	{ Secção Cirurgica.
Domingos Marinho de Azevedo Americano.....	
Luiz da Cunha Feijó.....	

SECRETARIO.

Luiz Carlos da Fonceca.

A' SAUDOSA MEMORIA

DE

MINHA SEMPRE CHORADA MÃI.

AO MEU PREZADO E RESPEITAVEL PAI

O ILL.^{mo} SR. CAPITÃO FRANCISCO XAVIER DA CRUZ.

SENHOR.

Si quando os labios humanos pronunciam o sublime nome de Deus, a alma affectada de todas as sensações, que podem n'ella produzir as ideias, que á essa palavra se ligam, parece elevar-se até o celeste alcaçar do Rei dos mundos; não menos se arrebatá, e transporta a mente e o coração do homem, quando este em sinceros effluvios de jubilo profere o doce nome de—Pai!— Sim, Senhor, é certo que ao enunciar esta tão singela, quam energica expressão se abala, e move o coração e o espirito, que se vibra todas as cordas sensiveis da alma, e que parece resoar então dentro em nós magica harmonia como hymno de louvores, e um cantico de amor ao terreno author de nossa existencia! Quam feliz não me julgo pois sendo-me dado gozar d'esse tam sancto arrebatamento chamando-vos—meu Pai!—E quanto mais feliz não sou ainda vendo agora saptisfeitos os vossos e os meus desejos, offeritando-vos o resultado das vossas e das minhas fadigas! Aceitae-o portanto; e pos-a o benigno acolhimento, que lhe prodigalizardes, pol-o á coberto de estranhas censuras.

Vosso filho, que muito vos respeita
e estima

A. C. XAVIER.

A' TODOS OS MEUS IRMÃOS E CUNHADOS,

EM PARTICULAR

AO MEU CUNHADO E VERDADEIRO AMIGO

O SR. FORTUNATO LUIZ PEREIRA.

Singela prova de fraternal amizade do

VOSSO IRMÃO E AMIGO.

A' ILL.^{ma} SRA. D. ANNA FAUSTA DE SAMPAIO

Dever de gratidão e amizade.

A' MINHA TIA

A ILL.^{ma} SRA. D. FLORENCIA MARIA DE JESUS.

A' MEU PRIMO E AMIGO

O SR. MIGUEL ANTUNES LEÃO.

Fraco signal de estima e reconhecimento.

AO MEU RESPEITAVEL MESTRE E AMIGO

O ILL.^{mo} SR. DR. FRANCISCO JULIO XAVIER

Demonstração de sincera amizade e de respeito ao saber.

AOS MEUS SEMPRE AMIGOS E COLLEGAS

OS ILL.^{mos} SRS.

DR. JOSÉ ANTONIO DE MATTOS E SILVA,

DR. JOSÉ BERNARDINO FERREIRA PACHECO,

DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Mui limitada lembrança de gratidão e amizade.

AO MEU AMIGO E COLLEGA

O SR. ANTONIO DE CASTRO LOPES

Verdadeiro testemunho de amizade.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A PERITONITIS PUERPERAL.

*Multa res id difficile inscio faciunt, quod perito
facilimum est. (A. C. Celso-De re medica. L. 2.º)*

I.

Peritonitis puerperal é a inflamação do peritoneo nas mulheres recém-paridas.

II.

Todas as mulheres, e principalmente as primíparas estão predispostas á esta enfermidade.

III.

A peritonitis puerperal manifesta-se ordinariamente do segundo ao quinto dia succedentes ao parto.

IV.

Suas causas são predisponentes, e determinantes; algumas vezes porém é difficil traçar entre ellas uma linha divisoria.

V.

Alem das causas predisponentes da peritonitis em geral, outras obram especialmente aqui dependendo do estado, em que se acha a mulher.

VI.

Destas as principaes são: a exaltação extrema de sensibilidade, os esforços para effectuar o parto, pressões e roçamentos sobre o peritoneo durante a gestação, e trabalho daquelle.

VII.

Uma constituição irritavel, molestias anteriores, ou desenvolvidas no tempo da gravidez, a distensão e deslocação do peritoneo, as dores e emoções, que acompanham o parto, são tambem causas predisponentes.

VIII.

A retenção de coagulos sanguineos no utero, a da placenta e seus annexos, as injecções stypticas e frias, em certas circumstancias necessarias, a excessiva compressão do ventre, as manobras difficéis, muitas vezes indispensaveis ao parto, a operação cesariana, a ruptura do utero, são, entre muitas outras, causas determinantes.

IX.

Todos os meios violentos empregados para produzir o aborto, provocar o parto prematuro, e excitar as contracções do utero no parto natural devem tambem ser tidos como causas determinantes da peritonitis puerperal.

X.

A peritonitis puerperal é ordinariamente annunciada pelos fenomenos, que precedem as phlegmasias das membranas serosas; todavia não é raro que accometta sem phenomeno algum precursor, e de repente.

XI.

Os fenomenos precursores da peritonitis puerperal algumas vezes duram dous ou tres dias; outras vezes porém a molestia invade immediatamente depois de um forte calefrio, ou de uma dôr na região hypogastrica.

XII.

Os symptomas da peritonitis puerperal são idiopaticos, e geraes.

XIII.

Calor urente do ventre, que se torna volumoso como antes do parto; nesta mesma região dôr viva, ardente, pungitiva, fixa ou movel, geral ou circumscripta, que se augmenta pela menor pressão a ponto de não poder a doente supportar o mais leve peso sobre o ventre são symptomas idiopaticos mais communs da peritonitis puerperal, assim como a supressão dos lochios.

XIV.

Lingoa ordinariamente secca, vermelha e saburrosa; sêde, inappetencia; nauseas, vomitos; constipação de ventre, as vezes diarrhea; respiração curta, entrecortada, laboriosa; pulso pequeno, duro e frequente; pelle quente, extremidades frias, soluços, sobresaltos de tendões; face contrahida, rugosa, expremindo o soffrimento no seu maior auge; difficuldade de exercer qualquer movimento a tal ponto que a mulher tem medo de fazer os precisos para urinar, defecar, e mudar de posição, etc. com quanto sinta necessidade, são os symptomas geraes, que costumam a acompanhar a peritonitis das mulheres paridas.

XV.

Com quanto a peritonitis puerperal se possa apresentar sem complicações, e no estado de simplicidade, muitas vezes complica com alguma outra enfermidade.

XVI.

E' com o pleuriz, que mais commummente coexiste; e tal complicação já por si mesma grave, dobradamente perigosa se torna pela difficuldade do diagnostico.

XVII.

A metritis primitiva, simultanea ou consecutivamente declarada é tambem uma complicação mui frequente da peritonitis puerperal.

XVIII.

A inflamação das membranas synoviales, a dos ovarios, e principalmente a das veias uterinas algumas vezes vem acompanhar a peritonitis puerperal.

XIX.

A marcha da peritonitis puerperal é de ordinario rápida.

XX.

Sua duração no estado agudo se prolonga, termo medio, até o decimo dia.

XXI.

Assim como todas as inflamações das serosas, esta se termina pela resolução, suppuração e derramamento; ou passa ao estado chronico.

XXII.

O prognostico é sempre grave; comtudo varia segundo a extensão, que occupa a inflamação, intensidade, antiguidade desta, e o estado geral do individuo.

XXIII.

São os anti-phlogisticos os meios mais dignos de confiança no tractamento da peritonitis puerperal aguda.

XXIV.

No primeiro periodo da enfermidade a sangria geral deve ser empregada; copiosa e repetida mesmo por muitas vezes, segundo as circumstancias.

XXV.

A sangria local, que em regra deve acompanhar a geral, convem especialmente nas peritonitis de pouca intensidade, de séde limitada, e quando a doente se achar debilitada por grandes perdas sanguineas.

XXVI.

Os emollientes, applicados interna e externamente, diminuindo a excitabilidade geral, e promovendo o relaxamento dos solidos, são aqui de subida vantagem.

XXVII.

Os revulsivos, e d'entre elles principalmente os cutaneos, devem ser aconselhados em todos os casos graves, logo depois de preenchidas as primeiras indicações.

XXVIII.

As preparações mercuriaes, muito preconizadas, só devem ser empregadas depois de diminuidos os phenomenos mais agudos; são porém de utilidade reconhecida, quando a molestia tende a passar para o estado chronico.

XXIX.

A essencia de therebentina, por muitos praticos recommendada, ainda carece de observações, que assegurem a sua efficacia.

XXX.

Dieta severa, reponso, silencio e todos os cuidados emfim, que exigem as recém-paridas, serão finalmente aconselhados como meios coadjuvantes.

XXXI.

Todas as alterações. que communmente se encontram nas peritonitis ordinarias, observam-se tambem na puerperal.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Morborum acutorum non in totum certæ sunt prænuntiationes neque salutis, neque mortis—Secc. II. aph. 19.

II.

In febribus acutis convulsiones, et circa viscera dolores vehementes, malum.—Secc. IV. aph. 65.

III.

In febribus per somnos pavores, aut convulsiones malo sunt.—Secc. IV. aph. 66.

IV.

Attenuata longo temporis intervallo corpora lente reficere oportet: at quæ brevi, celeriter.—Secc. II. aph. 7.

V.

In acutis morbis extremorum refrigeratio, malum.—Secc. VII. aph. 1.

VI.

Ex vehementi partium, quæ ad ventrem attinent, dolore extremorum refrigeratio mala —Secc. VII. aph. 26

IMPRESSÃO DE...

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro 1 de Dezembro de 1845.

Dr. Francisco Julio Xavier.